

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Sílvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**

Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-975-2
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
DOI 10.22533/at.ed.7522003021	
CAPÍTULO 2	5
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7522003022	
CAPÍTULO 3	17
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7522003023	
CAPÍTULO 4	26
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7522003024	
CAPÍTULO 5	33
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
DOI 10.22533/at.ed.7522003025	

CAPÍTULO 6 45

AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Lucas Erotildes de Souza
Marina Fabíola Rodoy Bertol
Caroline de Paula Cassânego
Marina Kottwitz de Lima
Daniel Albiero Piélak
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7522003026

CAPÍTULO 7 54

AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS

Maronne Quadro Antunes
Laiany Pereira Silva
Letícia da Silva Gomes
Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Dominick Danielle Mendonça Santos
Ricardo Lopes Rocha
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.7522003027

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Tathyanna Bichara de Souza Neves
Kelly Mariana Pimentel Queiroz
Paula Silva Figueiredo
Mariana Oliveira do Couto Silva
Fernanda Valentim Costa
Ana Carolina Souza da Costa
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Angelica Nakamura
Uliana Pontes Vieira
Vivian Oliveira Sousa Correia
Inês Leoneza de Souza
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.7522003028

CAPÍTULO 9 74

CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira
Marta Cristina da Cunha Rodrigues
Bruna Messias Lotufo
Michael Luiz Martins Rocha
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras
Everton Luis Nunes Costa
Alan Pereira da Costa
Penha Cristina Barradas

DOI 10.22533/at.ed.7522003029

CAPÍTULO 10 88

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur
Emília Maria Melo de Araújo
Maria Beatriz de Lima e Silva
Isadora Maria de Santana Mendes
Tássia Adelta de Araújo Cardoso
Cricya Estelita Vitório dos Santos
Júlia Mariane Rocha César
Josefa Renalva de Macêdo Costa

DOI 10.22533/at.ed.75220030210

CAPÍTULO 11 98

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander
Mariana Xavier Borsoi
Laryssa de Col Dalazoana Baier
Angélica Resnizek Diniz
Jéssyca Twany Demogalski
Regiane Maria Serra Hoeldtke
Luciane Patrícia Andreani Cabral
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.75220030211

CAPÍTULO 12 110

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva
Camila Kelly Pereira Soares

DOI 10.22533/at.ed.75220030212

CAPÍTULO 13 122

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi
Romilda de Souza Lima
Eliaki Marcelli Zanini
Andressa Scopel
Kérley Braga Pereira Bento Casaril
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto
Claudine Dullius
Maise Lucas
Ana Luiza Pontara
Guilherme Matheus Colfari Zanin

DOI 10.22533/at.ed.75220030213

CAPÍTULO 14 129

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais
Josiane Medeiros de Mello
Célia Cristina Leme Beu
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Angélica Soares
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira
Ariadne Barbosa
Matheus Felipe Zazula

DOI 10.22533/at.ed.75220030214

CAPÍTULO 15 135

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes
Deivid Caique De Jesus Machado
Tiago Rodrigo Biasoli

DOI 10.22533/at.ed.75220030215

CAPÍTULO 16 147

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder
Alessandra Rosa Carrijo
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

DOI 10.22533/at.ed.75220030216

CAPÍTULO 17 160

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa
Aldemir Branco de Oliveira-Filho
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.75220030217

CAPÍTULO 18 172

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

DOI 10.22533/at.ed.75220030218

CAPÍTULO 19 183

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo
Douglas Dalcin Rossato
Jaqueline de Fátima Biazus
Lilian Oliveira de Oliveira
Tiago José Nardi Gomes
Minéia Weber Blattes
Rodrigo Fioravanti Pereira
João Rafael Sauzem Machado

DOI 10.22533/at.ed.75220030219

CAPÍTULO 20 192

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos
Tatiana. B. dos Reis Giocondo
Rafael Eras Garcia

DOI 10.22533/at.ed.75220030220

CAPÍTULO 21 198

SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Alana Caroline Czaika
Gabriely de Souza Voigt
Julia Ampessan
Laura Vitória Scheuermann Bonatto
Letícia Squizzato
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.75220030221

CAPÍTULO 22 202

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO

Daniela de Souza Motta
Kelli Borges dos Santos
Fábio da Costa Carbogim
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Rodrigo de Oliveira Andrade
Camila Fernandes de Paula
Camila Ribeiro Araújo
Ana Carolina Carraro Tony
Yule Caroline Nunes da Costa
Amanda Aparecida Dias

DOI 10.22533/at.ed.75220030222

CAPÍTULO 23 215

TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR

Thainá de Melo
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Aline Aparecida da Rosa
Bruno Moraes da Silva
Joana Bernardo Manoel Maria
Luciana Brandão Bezerra
Karine Gomes Leite
Andreia Carolinne de Souza Brito
Ludmila Rocha Lima
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Isadora do Monte Silveira Bruno
Ingrid Mendes Paschoal
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.75220030223

CAPÍTULO 24	228
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popiolek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.75220030224	
CAPÍTULO 25	235
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
DOI 10.22533/at.ed.75220030225	
CAPÍTULO 26	246
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.75220030226	
CAPÍTULO 27	254
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.75220030227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	265
ÍNDICE REMISSIVO	267

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Data de aceite: 22/12/2019

Giovana Fernandes Leite

Graduanda de psicologia pelo Centro Universitário
São Francisco de Barreiras - UNIFASB

RESUMO: Este artigo analisa de que forma é possível trabalhar a psicanálise em pacientes surdos. A Psicanálise é uma teoria da mente humana e uma prática terapêutica. Foi fundada por Sigmund Freud entre 1885 e 1939 e continua sendo desenvolvida por psicanalistas em todo mundo. A questão norteadora do estudo foi identificar os principais desafios no atendimento do paciente surdo. Assim, ao trabalhar a psicanálise em pacientes com surdez é preciso criar possibilidades de o surdo ser quem ele é. Que possa se empoderar, de suas histórias e ter o contato com a língua de sinais e a partir de aí posicionar-se diante dos enunciados. Valendo-se desse pensamento, pergunta-se: como trabalhar a psicanálise em pacientes com surdez? O presente trabalho trata-se de uma pesquisa eminentemente teórica sistematizada. Os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico de periódicos e teses que abordam o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez. Clínica.

Psicanalítica. Freud. Lacan.

INTRODUÇÃO

A surdez é conceituada semanticamente como o “enfraquecimento ou abolição do sentido da audição” (AURÉLIO, 2010, p.720). Essa surdez pode apresentar variações nas percepções regulares dos sons, de acordo com as diferentes perdas de grau podendo ser leve, moderada, severa e profunda, sendo que estes graus podem não ser homogêneos nos dois ouvidos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

A surdez afeta o principal meio de comunicação entre as pessoas, isto é, inviabiliza o processamento da língua oral-auditiva, ou seja, o processo de aprender a língua falada e reproduzi-la verbalmente afim de ouvi-la. A linguagem do surdo estrutura-se através da língua de sinais, que possui estruturas próprias que diferem das línguas orais-auditivas (FERNANDES & RIOS, 1998).

A pessoa surda então, a depender de como foi o desenvolvimento da surdez e das questões interligadas em tal processo, deve se familiarizar e aprender a língua de sinais, que no caso do Brasil é a LIBRAS – Língua

Brasileira de Sinais, natural dos surdos brasileiros, reconhecida no Brasil pela Lei 10.436/2002 e pelo Decreto-lei 5.626/2005. Libras é uma língua oficial, com estrutura gramatical própria, além de um conjunto de formas gestuais utilizada como língua oficial entre pessoas surdas e também com ouvintes que têm familiaridade e domínio do idioma (MAIA & VELOSO, 2017).

A psicanálise é enfatizada inicialmente por Freud como um método de investigação dos processos psíquicos inconscientes, os quais em segundo plano estariam deixadas de lado em um estado contínuo de não acessíveis (Rocha, 2008). Para tal investigação desses processos, Freud postulou a regra fundamental do método analítico, a associação livre que, tem como ponto complementar a escuta livremente flutuante do analista (ROCHA, 2008).

Pensando sobre uma língua-gestual-espaco-visual se questiona: Como funciona uma terapia psicanalítica – partindo do pressuposto básico da psicanálise que a cura vem pela fala – em pacientes com surdez? (HALABE, 2018) infere que, embora possam postular ideias de que a psicanálise foi tão somente formatada apenas para as pessoas ouvintes, através da escuta, essa concepção cai por terra, pois já se tem sido feito debates entre psicologia e surdez já para desmistificar esses paradigmas. Em nenhum momento ela é colocada como impossível de ser realizada; a pergunta é, como trabalhar a psicanálise em pacientes com surdez?

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa eminentemente teórica a partir de métodos interpretativos, sendo a análise documental a principal ferramenta a ser utilizada.

Os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico de periódicos e teses que abordam o tema. Segundo Fonseca (2002, p.45): “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla”.

Os métodos de pesquisa foram a coleta de informações, análise de literatura científica, síntese e dedução. Foi realizada a catalogação dos documentos científicos e, inicialmente, foi criado um banco de dados que buscou extrair todos os textos que não possuem aderência com a pesquisa. Nesse processo, foram encontrados artigos, teses de mestrado e monografias nas bases de dados utilizados, os quais foram selecionados e catalogados através do software EndNotes™. Assim, foi possível a formação de uma biblioteca. Esse material embasou o trabalho.

Para a busca do referencial bibliográfico e aproximação do tema de acordo com as produções já realizadas e publicadas, foi utilizado as palavras-chaves: psicanálise e surdez, clínica psicanalítica em libras. As obras para serem incluídas

deveriam ter sido publicadas nos últimos dez anos (2009 -2019) voltadas para uma clínica psicanalítica com o foco em sujeitos surdos adultos que utilizam a libras como língua materna, e sendo utilizada como base a teoria clássica freudiana ou também pós freudiana de Lacan. As plataformas digitais de bases de dados científicos foram: Google Acadêmico, Scielo e BDTD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Surdez

A surdez é conceituada semanticamente como o “enfraquecimento ou abolição do sentido da audição” (AURÉLIO, 2010, p.720). Essa surdez pode apresentar variações nas percepções regulares dos sons, de acordo com as diferentes perdas de grau podendo ser leve, moderada, severa e profunda, sendo que estes graus podem não ser homogêneos nos dois ouvidos (Ministério da Educação, 2006).

A palavra surdez tem sido utilizada para designar qualquer tipo de perda de audição – parcial ou total, temporária ou definitiva. De acordo com a Organização Mundial de Saúde(2010) são 360 milhões de surdos no mundo e, até 2050, a expectativa é de que esse número cresça para 900 milhões.

No Brasil, segundo o IBGE (2010) são cerca de 10 milhões de surdos, o que equivale a 5% da população. Vale mencionar que essa classificação de surdez é dada segundo uma série de quesitos determinados, como o grau de dificuldade para ouvir, de escolaridade, entre outros.

O indivíduo surdo enfrenta diversos desafios, pois é participante de grupos minoritários e precisa conviver numa sociedade majoritariamente ouvinte.

A surdez afeta o principal meio de comunicação entre as pessoas, isto é, inviabiliza o processamento da língua oral-auditiva, ou seja, o processo de aprender a língua falada e reproduzi-la verbalmente afim de ouvi-la. A linguagem do surdo estrutura-se através da língua de sinais, que possui estruturas próprias que se diferem das línguas orais- auditivas (FERNANDES & RIOS, 1998).

No Brasil, as crianças com surdez podem ter uma educação bilíngue que consiste na aquisição de duas línguas: a língua brasileira de sinais (LIBRAS) e a língua portuguesa (modalidades oral e escrita), com professores diferentes em momentos diferentes, a depender da escolha pedagógica da escola e da família.

Libras é uma língua oficial, com estrutura gramatical própria, além de um conjunto de formas gestuais utilizada como língua oficial entre pessoas surdas e também com ouvintes que têm familiaridade e domínio do idioma (MAIA & VELOSO, 2017, p. 34).

O surdo é, antes de tudo uma pessoa que possui as mesmas necessidades

básicas de um ouvinte, com os mesmos direitos de usufruir do seu espaço na família e na sociedade, pois alguns surdos se sentem injustiçados quando os ouvintes resolvem decidir o modo como devem conviver com a surdez ou comunicar-se, uma vez que é através da Libras que este se comunica (MAIA & VELOSO, 2017).

Em relação ao surgimento da Libras:

O Brasil ainda era uma colônia portuguesa governada pelo imperador Pedro II quando a língua de sinais para surdos aportou no país, mais precisamente no Rio de Janeiro. Em 1856, o conde francês Ernest Huet desembarcou na capital fluminense com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material trazido pelo conde, que era surdo, deu origem à Língua Brasileira de Sinais (Libras). O primeiro órgão no Brasil a desenvolver trabalhos com surdos surgiu em 1857. Foi do então Instituto dos Surdos do Rio de Janeiro, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que saíram os principais divulgadores das Libras. A iconografia dos sinais, ou seja, a criação dos símbolos, só foi apresentada em 1873, pelo aluno surdo Flausino José da Gama. Ela é o resultado da mistura da Língua de Sinais Francesa com a Língua de Sinais Brasileira antiga, já usada pelos surdos das várias regiões do Brasil. (MARIA IVIANE GRAÇA DA SILVA; JORDANA VIEIRA SANDES; BEATRIZ BATISTA OLIVIRA; OTAVIO AUGUSTO DE OLIVIRA CARDOSO; CRISTIANO VILELA, 2018, p. 4 apud MENEZES, 2006, p. 92).

No Brasil, a comunidade surda comemora o setembro azul (ainda pouco conhecido e divulgado). É um mês marcado por diversos eventos, voltados para a conscientização sobre a acessibilidade e a comemoração das conquistas obtidas ao longo dos anos. A cor azul, cor-símbolo, tem um passado triste porque durante a Segunda Guerra Mundial os nazistas identificavam as pessoas com deficiência com uma faixa azul no braço, por considerá-las inferiores. E os surdos também eram obrigados a usá-la. Com o fim da guerra e o passar dos anos, a cor passou a simbolizar ao mesmo tempo a opressão enfrentada pelos surdos e o orgulho da identidade surda (BORGAS, 2019).

A psicanálise e a surdez

Inicialmente, é pertinente conceituar a Psicanálise que é uma teoria da mente humana e uma prática terapêutica. Foi fundada por Sigmund Freud entre 1885 e 1939 e continua sendo desenvolvida por psicanalistas em todo mundo. Essa teoria tem quatro áreas principais de aplicação: como a mente trabalha; como um método de tratamento para problemas psíquicos; como um método de pesquisa e como uma forma de observar os fenômenos culturais e sociais, como a literatura, arte, cinema, performances, política e grupo. (SZASZ, 1983).

A psicanálise tem apenas uma interpretação possível, que é a interpretação linguística. (DEBORA CASALI, 2012 p. 34 apud LACAN, 1954, p.36).

Vale a pena mencionar que os estudos que abordam especificamente sobre surdez e psicanálise é algo recente: Segundo Neves (2018, p 23) apud Solé (2005, p. 27):

Os estudos que tratam especificamente das relações entre psicanálise e surdez surgiram apenas nos últimos dez anos, através de iniciativas isoladas, principalmente de autores franceses. Antes disto, a questão da surdez foi praticamente ignorada pela psicanálise, ou apenas apresentada como contraponto às teorias até então propostas ou como um campo de pesquisa ainda por ser estudado.

Pode-se inferir da citação acima que ainda há um número mínimo de trabalhos voltados para área da psicanálise no contexto de surdez, principalmente no Brasil, provavelmente, pela carência na comunicação entre surdos e ouvintes. Outras vertentes de pesquisa voltadas para os sujeitos surdos são crescentes: educação, linguística, inclusão social.

Um ponto que merece destaque é o computador como suporte do registro simbólico. Lacan nos fala que considera "... estas duas ordens de pensamento e de ciência, que são a psicanálise e a cibernética", dizendo "tratar-se de situar um eixo, por intermédio do qual algo da significação de uma e de outra seja esclarecido. Este eixo, ele o afirma, "não é outro senão o da linguagem." Remete-nos então às questões referentes à linguagem. Para estabelecermos a ligação entre tais questões e a utilização do computador, através do assim referido eixo comum da linguagem.

Ainda em relação a cibernética e a psicanálise:

Aqui intervém um fato precioso que a cibernética nos manifesta — algo não é eliminável da função simbólica do discurso humano, trata-se do papel que nele desempenha o imaginário. (...) Se existe algo que a cibernética põe em destaque é justamente a diferença da ordem simbólica radical e da ordem imaginária. (DEBORA CASALI, 2012 p. 34 apud LACAN, 1954, p.367)

Nesse sentido, a internet está sendo considerada uma das mais importantes criações dos últimos tempos para ampliar a forma de aprender e de ensinar. A internet minimiza a distância existente entre surdos e ouvintes, e dispensa a necessidade de intérpretes. (VIANNA, 2001).

Segundo Danielle Bouvet (1982, p 67):

Se a criança surda existe como sujeito, ela existe como sujeito falante. À sua maneira, a criança surda não deixa de se constituir em uma linguagem, de se dar uma palavra, ainda que assim não nos pareça, ao primeiro contacto, tão diferente que deve ser da nossa palavra de pessoas que ouvem. Uma diferença de linguagem não significa inexistência de linguagem. Mas nós não sabemos ver isto que a criança surda, em sua engenhosidade de sujeito falante, soube elaborar como palavra. Todos nós simplesmente o ignoramos, tão zelosos que somos em "ensinar" nossa palavra articulada a este pequeno ser que consideramos como uma tábula rasa, no domínio da palavra.

Lacan não apenas afirma que o inconsciente é como uma língua. Ele também propõe que, antes da língua, não existe o inconsciente para o indivíduo. É apenas quando a criança adquire uma língua é que ela se torna um sujeito humano, isto é, quando ela passa a fazer parte do mundo social.

"O inconsciente é estruturado como uma linguagem", afirma Lacan em quase

toda a sua teoria. Entretanto, no avanço de sua obra, ele vai indicando cada vez mais que essa linguagem nada tem a ver com a comunicação ou com a linguística, é uma linguagem que se refere à lalíngua. “A linguagem, sem dúvida, é feita de lalíngua, é uma elucubração de saber sobre a própria lalíngua” (VIVIANE DO ESPÍRITO SANTO DOS SANTOS; HELOISA CALDAS, 2017, P. 03 apud Lacan, 2010, p.267).

A Lalíngua não remete aos sentido das palavras, mas enfatiza as suas vibrações, modulações e lógica. Nesse sentido, é a língua de cada um como resposta à língua em que o sujeito foi falado. Compete aqui fazer uma ressalva, pois a questão da linguagem para os surdos é algo importante. Considerar a língua de sinais como a única vertente para os surdos é uma ideia fantasiosa:

A competência na língua de sinais é importante, mas ela também tem servido para obturar uma falta de conhecimento ou uma incapacidade de questionamento por parte de alguns profissionais e um resquício de núcleo de poder dos sujeitos surdos, repetindo no social a relação que estabeleceram com suas mães, de domínio pela culpa. Também não podemos entender a língua oral ou de sinais como sendo a única via de inserção na linguagem. (DANIELLY CALDAS DE OLIVEIRA; SIMONE LORENA PEREIRA, 2016, p.03 apud SOLÉ, 2005, p. 70).

Assim, ao trabalhar a psicanálise em pacientes com surdez é preciso criar possibilidades do surdo ser quem ele é. Que possa se empoderar, de suas histórias e ter o contato com a língua de sinais e a partir daí posicionar-se diante dos enunciados.

Hoje, pode se afirmar que houve um avanço, pois há uma preocupação maior do poder público e da sociedade em geral com a inclusão social dos surdos. Há avanços nos aspectos médicos, educacionais, políticos, culturais...entretanto, esse avanço ainda não é perceptível na prática da psicanálise. O número de profissionais que se dispõem e que estão preparados para atender essa parte da população ainda é pequeno. Uma das queixas é o domínio da Libras, algo indispensável nesse trabalho.

A psicanálise se faz justamente por ser uma clínica “do ouvir” muitas vezes na qual o sujeito deita em um divã e não há contato visual, o que é diferente para libras, onde o contato visual é primordial para a compreensão do que está sendo dito e como está sendo dito. Entretanto, ela é não impossível de ser realizada. Os analistas e demais profissionais de saúde podem encontrar esse público em seus consultórios.

Necessariamente, não basta apenas ter o domínio da Libras para que o trabalho psicanalítico seja realizado com o surdo. É necessário que o profissional conheça a cultura surda e sua identidade. Assim, a terapia com os surdos exige empenho e dedicação, pois o trabalho contempla não apenas o surdo, mas precisa ser extensivo à família.

Há necessidade de pensar as possíveis resistências quanto a esta questão, ora por falta de espaços, oportunidade e apoio para os profissionais se aperfeiçoarem em sua formação, ora por se perpetuarem visões preconceituosas sobre a língua de sinais e com os surdos (GESSER, 1971). Há escassez de materiais de toda sorte de atendimento direto com pessoas surdas na área da saúde geral, tanto em psicólogos quanto em psicanalistas, aqui no Brasil (NEVES, 2018)

Após uma pesquisa na literatura, pode-se compreender a transição do olhar direcionado à surdez.

Nota-se que as tentativas de fazer o surdo se tornar ouvinte não foram poucas, felizmente os resultados mostraram que as tentativas deveriam caminhar para a aceitação da condição do surdo e de sua língua, que difere de uma língua oral sim, mas tão rica e tão expressiva quanto. Sem dúvida os surdos não poderão ser tratados iguais aos ouvintes em alguns aspectos, principalmente no aspecto da língua, pois isto levaria ao mesmo erro do passado, mas pode-se buscar meios aos quais o surdo possa sentir-se capaz em todos os sentidos e respeitado. (GILDETE DA SILVA AMORIN; THAÍS RIBEIRO; ROMULO CRUZ: ANA CAROLINA, 2017 p, 53 apud SILVA 2009, p.14)

Ao trabalhar a psicanálise com os pacientes surdos, o profissional precisa ter um olhar minucioso para observar às maneiras, às expressões, às palavras, aos gestos e a qualquer tentativa de comunicação com o outro do indivíduo. Compreender seus mundos buscando vincular-se a eles. Portanto, para escutar a subjetividade surda é preciso o conhecimento da língua de sinais, aproximando-se da cultura surda. Nesse contexto, a partir da psicanálise afirma-se que: “a surdez não impede a constituição do aparelho psíquico, mas convoca outros meios para que isso se dê” (CLÁUDIA BISOL; TANIA MARA SPERB, 2010, p.10 apud NUNES, 2004, p. 65). Assim, cada sujeito deve ser constituído psiquicamente de forma singular e única.

Um ponto que merece destaque é em relação ao interesse de psicanalistas pela questão da surdez, pois, atualmente, há uma vertente que enfatiza a constituição subjetiva do surdo, ou seja, é levando em conta o lugar que a surdez ocupa na estruturação da personalidade (CLÁUDIA BISOL; TANIA MARA SPERB, 2010).

Solé (2005) relatou em seu livro o “sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta”, que só começou seu questionamento acerca da surdez ser um limite para a psicanálise a partir de um encontro com uma situação num supermercado, onde ela observou dois surdos dialogando através da LIBRAS, assim, é possível inferir que a autora durante a sua formação e sua prática clínica não teve oportunidade de analisar essa questão, após essa situação começou a se questionar como seria para que estes sujeitos tenham sua subjetividade acessada e se é através da LIBRAS, como seria a terapia com os surdos, e quais as adaptações necessárias (GILDETE DA SILVA AMORIN; THAÍS RIBEIRO; ROMULO CRUZ: ANA CAROLINA, 2017 apud SOLÉ, 2005).

No trabalho com o paciente surdo, atualmente, o profissional precisa avaliar

muito além das habilidades tradicionais e de sua limitação auditiva, é essencial que sejam trabalhadas formas e competências que o auxiliem a controlar suas emoções, demonstrar empatia e resiliência, manter relações sociais positivas para tomar decisões de forma responsável e conseguir alcançar seus objetivos. Nesse sentido, “a condição de surdez convida o psicoterapeuta a repensar a sua clínica, a partir de uma escuta aparentemente peculiar” (NEVES, 2018 p.13).

O profissional precisa pautar seu atendimento obedecendo certos parâmetros. Nesse sentido, cada paciente surdo deve ser visto individualmente em suas singularidades de comportamento, aprendizagens e histórias particulares, pois para realizar um trabalho o profissional deve conhecer a realidade de cada um, para assim, atender a todas as suas necessidades. De acordo com Neves (2018), não existe muitas diferenças no atendimento a pessoa surda em relação a pessoa ouvinte, a não ser é claro a questão linguística. Nessa perspectiva, é necessário pensar que, a pessoa surda ao buscar a terapia, ela não traz somente demandas relacionadas ao aspecto da surdez, mas sim de outras necessidades psíquicas também (MARZOLLA, 2012).

CONCLUSÃO

Diante do material bibliográfico consultado, fica claro a necessidade de uma aparato que possibilite o atendimento ao indivíduo surdo e a possibilidade de encontrar oportunidades coerentes com a condição desses sujeitos.

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber que a psicanálise pode auxiliar os sujeitos surdos, assim, os profissionais da área precisam se preparar para atender esses indivíduos. Uma lacuna citada em muitas pesquisas é a ausência do profissional qualificado e preparado para trabalhar a psicanálise em paciente surdos. A necessidade do uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras como instrumento possibilitado dessa relação foi um dos fatores mais indicado.

Ainda analisando outros fatores que torna o atendimento difícil ou impossível, o distanciamento da realidade desse grupo, a falta de conhecimento da sua cultura e identidade também são entraves. Por meio de buscas bibliográficas, nota-se um número mínimo de trabalhos voltados para área da psicanálise no contexto de surdez, provavelmente, pela carência na comunicação entre surdos e ouvintes. Foi possível perceber que os estudos sobre psicanálise com pacientes surdos são mínimos, principalmente, no Brasil. Outras vertentes de pesquisa voltadas para os sujeitos surdos são crescentes: educação, linguística, inclusão social, contudo, o que refere a psicanálise, é nítido o quanto as referências se repetem.

Portanto, a formação continuada dos profissionais é imprescindível para que eles tenham conhecimentos atualizados, podendo dessa maneira promover um

trabalho mais significativa com os seus pacientes surdos, superando as crenças equivocadas.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO,, B. H. F. (2010). **O Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Positivo. Curitiba – PR.

ALENTE, J.A. (Org.). **Liberando a mente: computadores na educação especial**. Campinas: UNICAMP, 1991. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2019/01/Liberando-a-Mente-Valente.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

A experiência de mundo de uma surda ao aprender LIBRAS: uma abordagem fenomenológico-existencial. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/34763/24553>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

BARBOSA, Maria Alves. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400007. Acesso em 12 de outubro de 2019.

BIRMAN, J. (1991). **Freud e a interpretação psicanalítica**. Disponível em: toa.usp.br/chrisdunker/files/1873/10129/2003+A+Interpretação+na+Clínica+Psicanalítica.pdf. Acesso em 05 de outubro de 2019.

BISOL, Cláudia; SPERB, Tania Mara, 2010. **Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a02v26n1.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2019.

BORGAS, João Vitor. Setembro Azul: qual é o nosso papel no mês dos surdos? 2019. Disponível em: <http://blog.handtalk.me/setembro-azul-mes-dos-surdos/>. Acesso em 20 de outubro de 2019.

CARDOSO, Lucila Moraes; CAPITÃO, Cláudio Garcia. **Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister**. *Psico-USF*, São Paulo, v. 12, n.2, p.135-144, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v12n2/v12n2a02.pdf>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

CASALI, Debora. **Atendimento psicológico ao surdo usuário da libras no município de Itajaí-SC, 2012**. Tese de Mestrado. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Debora%20Casali2012.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2019.

DACIN, Gladis. **Psicologia da Educação de Surdos, 2009**. Universidade Federal de Santa Catarina Curso de Licenciatura em Letras-Libras.

FERNANDES, E. Rios, K. R. (1988). **Educação com Bilinguismo para Crianças Surdas**. *Intercâmbio*. vol.VII (13-21).

FONSECA, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Ed. UEC.

GONCALVES, Paulo Cesar da Silva. Atendimento Psicológico aos Surdos. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-clinica/atendimento-psicologico-aos-surdos>. Acesso em 14 de outubro de 2019.

Gesser, A. **Libras? Que língua é essa? : Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 1971.

GARCIA, Roza, L. A. (1993). **Introdução à metapsicologia freudiana**. Rio de Janeiro, Zahar.

HALABE, Dannilo Jorge Escorcio. **A PSICANÁLISE REALIZADA EM LIBRAS: Demandas e desafios da clínica com pacientes surdos**, 2018. Tese de doutorado. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20946>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

LACAN, J. **O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais em psicanálise**. (1964) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998

MAIA, F. V. Veloso, E. (2017). **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Instituto de Libras, Ed. **Mãos de Sinais**. São Paulo, SP.

MARZOLLA, Ana Cristina. **Atendimento psicanalítico do paciente com surdez**, 2012. São Paulo.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. SANTOS, Thais Helena dos. - **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (Verbetes)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006.

MELO, Kilma Gouveia de. **Letras: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. - Recife: UPE/NEAD, 2012.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização; surdez**. MEC, Brasília, DF.

MILLER, Jacques-Alain. **O escrito na fala**. In: **Opção Lacaniana On-line**, ano 3, n.8, jul 2012. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_8/O_escrito_na_fala.pdf. Acesso em: 04/10/2019.

NEVES, Juliana Torres Porto das. **Psicoterapia Psicanalítica com pacientes surdos: um estudo qualitativo sobre características e adaptações técnicas da prática**, 2018. Tese de mestrado. Disponível em: <file:///C:/Users/Rosilange.Rosilange-PC/Downloads/psicoterapia%20psicanal%C3%ADtica%20com%20pacientes%20surdos.pdf>. Acesso em 08 de outubro de 2019.

NETO, José Martins Canelas. **REFLEXÕES SOBRE A INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA E SUA RELAÇÃO COM A TEORIA E A CLÍNICA PSICANALÍTICAS**, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v40n73/v40n73a13.pdf>. Acesso em 16 de outubro.

OLIVEIRA, Danielly Caldas de; PEREIRA, Simone Lorena. **A CLÍNICA PSICOLÓGICA COM AS INTERCORRÊNCIAS DA PEDAGOGIA SURDA: O LUGAR DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS**, 2016. Disponível em: <http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/CONALIBRAS/trabalhos/oral/eixo2/A%20CLINICA%20PSICOLOGICA%20COM%20AS%20INTERCORRENCIAS%20DA%20PEDAGOGIA%20SURDA%20O%20LUGAR%20DA%20LIBRAS%20NA%20EDUCACAO%20DE%20SURDOS.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

Quantos surdos há no mundo? E no nosso Brasil? Saiba mais!. Disponível em: <https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/quantos-surdos-no-mundo-e-brasil/>. Acesso em 14 de outubro de 2019.

ROCHA, Zeferino. **A experiência psicanalítica: seus desafios e vicissitudes, hoje e amanhã**, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982008000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 05 de outubro de 2019.

SKLIAR, Carlos. **A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças**. Mediação, 2010 (4. ed. Atual.ortog.). Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID3995_23102016212439.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2019.

SZASZ, T. S. (1983). **A ética da psicanálise** (A. S. da Rocha, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho

original publicado em 1965). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v16n2/v16n2a02>. Acesso em 10 de outubro de 2019.

SACKS, O. (1990). **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Editora, Imago. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/80153.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2019.

SANTOS, Viviane Espírito Santo dos; CALDAS, Heloisa. **A VOZ NA SURDEZ, 2018**. Disponível em: www.eer.unirio.br/index.php/psicanalise-barroco/article/view/9013. Acesso em 12 de outubro de 2019.

SILVA, Silvana Araújo. (2009). **Conhecendo um pouco da história dos surdos**. Disponível em: https://nuedisjornadacientifica.weebly.com/uploads/1/0/5/0/105033325/46_forma%C3%A7%C3%A3o_surda_em_psicologia_que_vozes_estamos_ouvindo.pdf Acesso em: 1 de jun.de 2017.

SILVA, Maria Iviane Graça da ; SANDES, Jordana Vieira ; OLIVEIRA, Beatriz Batista; CARDOSO, Otavio Augusto de Oliveira ; VILELA, Cristiano Vilela. **A CULTURA SURDA E SUAS CONQUISTAS, 2018. Disponível em:** http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA11_ID4255_17092018073631.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2019.

VASCONCELOS, Letícia Silveira. **POR OUTRA PSICOLOGIA DA OUTRA SURDEZ**. 2017, tese de mestrado. Disponível em: repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/24081/1/TESE_Leticia_Vasconcelos_PPGPSI.pdf. Acesso em 12 de outubro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28
Colo do Útero 18, 169
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

D

Deglutição 200, 260
Dente 38
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

E

Educação Sexual 216, 224
Educadores 66, 68, 71, 72, 217
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

I

Índice de Massa Corporal 45
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190
Longevidade 2, 143

M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195
Método Pilates 120
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**
Editora

2 0 2 0